

SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES ESCOLARES: UM REFLEXO DA PRECARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO?

Ianne Cristine Gomes Martins Cavalcante¹; Francisco Baltazar Venâncio²; Lorena Santiago Gurgel³; Shirley Gabriella Ferreira Moura⁴.

¹FACENE/RN; ²FACENE/RN; ³FACENE/RN; ⁴FACENE/RN.

ianneccavalcante@yahoo.com.br

Introdução: No contexto da educação pública, a precarização das condições de trabalho é uma realidade a nível de Brasil. Os profissionais envolvidos nesse setor enfrentam ambientes de trabalho sem recursos adequados, infraestrutura comprometida e jornadas exaustivas, o que gera uma crescente sobrecarga física e mental. Além disso, a ineficácia de políticas públicas voltadas para a saúde do trabalhador e o desamparo das empresas terceirizadas, que não oferecem suporte psicológico, cuidados adequados, somado aos baixos salários, agravam ainda mais os problemas relacionados de cunho físico/mental. A saúde do trabalhador é o eixo central de estudo no módulo de Integração Saúde, Ensino e Comunidade IV. **Objetivo:** Este estudo se propõe a evidenciar a relação entre a precarização na educação e a saúde mental de seus trabalhadores a partir de uma intervenção realizada em uma escola da rede pública de ensino de Mossoró, tendo como norte as discussões realizadas em sala. **Metodologia:** Inicialmente foi realizada uma visita à escola para ambientação. Nesse momento foi possível pelo diálogo com os profissionais terceirizados analisar as condições de trabalho e atentar para fatores de risco psicossociais a partir de seus relatos. O segundo passo envolveu a realização de atividades com foco na promoção da saúde mental, conduzida por estudantes de psicologia e medicina. A abordagem focou no acolhimento, diálogo e escuta sensível. **Resultados:** Há um reflexo direto da falta de estrutura e de insumos na saúde dos trabalhadores. Fatores como ausência de espaço físico para descanso, banheiros, duplo turno e calor excessivo, contribuem significativamente para o desenvolvimento de condições como estresse e exaustão. A ausência de suporte psicológico e a ineficácia de políticas destinadas à saúde do trabalhador reforçam a vulnerabilidade desses profissionais. A precarização das condições de trabalho é um dos principais fatores que afetam a saúde mental no contexto educacional. A ausência de amparo adequado das empresas terceirizadas, o descaso institucional e a ausência de ferramentas representativas como o sindicato agravam o cenário de fragilidade. A ação realizada evidenciou que as condições de trabalho nas escolas públicas, quando precárias, desprovidas de subsídios de manutenção e aliadas a um contexto de vulnerabilidade social geram, portanto, um impacto direto na saúde mental dos trabalhadores. **Conclusão:** É necessário que as políticas públicas sejam executadas em sua integralidade e que o contexto no qual tais trabalhadores estão inseridos seja repensado e fortalecido. O mau gerenciamento e





direcionamento de recursos por parte da esfera pública para a educação somado a ausência de fiscalização adequada e negligência das empresas terceirizadas quanto à proteção dos direitos dos trabalhadores reflete na saúde mental dos profissionais nela envolvidos. Ressalta-se que a compreensão dos processos laborais, bem como as relações entre trabalhador/instituição, como fatores de adoecimento da população, é primordial. Desse modo, a medicina, bem como as demais profissões da saúde, deve em sua prática atentar para as demandas específicas e dinâmicas sociais relacionadas à saúde do trabalhador, para que o cuidado integral e equitativo seja de fato exercido.

Palavras-chave: Educação. Saúde Mental. Terceirização. Adoecimento.

Área Temática: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

